

A hibridação das fibras naturais nos artefatos do cotidiano

The hybridization of natural fibers in everyday artifacts

ROSA SILVA, Igor César;

RESUMO: A utilização de fibras naturais popularizou-se através da sua utilização nos artefatos do dia a dia, tanto nas criações artesanais quanto no design de novos produtos industriais, e neste sentido, o objetivo deste artigo é introduzir e compreender o conceito de hibridismo cultural e suas relações com o uso de fibras naturais. Uma análise realizada sob o ponto de vista de Néstor Canclini e Peter Burke, onde inicialmente, descrita pelo conceito de hibridação em suas obras, como em **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade** de Canclini e **Hibridismo Cultural** de Burke.

Palavras-chave: Fibras naturais; Artefatos; Hibridismo; Design e arquitetura.

ABSTRACT: *The use of natural fibers has become popular through its use in everyday artifacts, both in artisanal creations and in the design of new industrial products, and in this sense, the objective of this article is to introduce and understand the concept of cultural hybridity and its relations with the use of natural fibers. An analysis carried out from the point of view of Néstor Canclini and Peter Burke, where initially described by the concept of hybridization in their works, as in **Hybrid Cultures – strategies for entering and leaving modernity** by Canclini and **Cultural Hybridity** by Burke.*

Keywords: Natural fibers; Artifacts; Hybridity; Design and architecture.

1 - Introdução

Este artigo, construído inicialmente a partir das aulas da disciplina Design e Arquitetura ministrada pelo professor André Luiz Cardoso, no Programa de Pós-Graduação em Design da Escola Superior de Desenho Industrial – PPDESDI/ UERJ, é um breve recorte da tese de doutorado em desenvolvimento e, tem aqui, como proposta visa apresentar e ampliar a compreensão do conceito de hibridismo cultural e sua possível fusão com o uso das fibras naturais nos artefatos do cotidiano, auxiliado principalmente, sob os pontos de vistas de Néstor Canclini e Peter Burke. Relação que convém ser explicada, primeiramente, pela conceituação da hibridação, onde o autor em sua obra **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade** aponta como “processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (CANCLINI, 1997:XIX) e o autor complementa ainda, chamando atenção para “outras misturas modernas entre: o artesanal e o industrial, o culto e o popular, o escrito e o visual nas mensagens midiáticas” (CANCLINI, 1997, p.27). Onde Canclini nos chama a atenção sobre a identidade nas sociedades contemporâneas, as diversas influências que nos rodeiam e nos trazendo a reflexão de que a(s) cultura(s) está(ão) interconectada(s) e não mais isolada. Complementando o pensamento anterior, Peter Burke em seu livro **Hibridismo Cultural** diz que:

[...] Embora processos de hibridização possam ser encontrados na esfera econômica, social e política, para não mencionar a miscigenação, este ensaio se restringe a tendências culturais, definindo o termo cultura em um sentido razoavelmente amplo de forma a incluir atitudes, mentalidade e valores e suas expressões, concretizações ou simbolizações em artefatos, práticas e representações (BURKE, 2003, pp.16-17).

O autor ainda reforça que os exemplos de hibridismo cultural podem ser encontrados em toda parte e há uma variedade de objetos e artefatos que são hibridizados e os tipos de hibridismo ou processos de hibridização, envolvem três tipos: artefatos, práticas e povos. Observando assim, uma interconexão cultural que possibilita gerar novas combinações, seja de técnicas, materiais e processos. Neste estudo, ao propor como objetivo apresentar a ideia de hibridismo e a fusão no uso de fibras naturais em artefatos, torna-se como proposta de observação a análise desta fusão e tem como justificativa a própria observação ao uso de fibras vegetais, dando destaque a fibra de piaçava, seja no relacionamento com o artesanato ou na criação de artefatos industriais.

2 - Metodologia

Foi utilizado como método para a pesquisa e desenvolvimento deste artigo a análise das obras, **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade** de Canclini (1997) e, **Hibridismo Cultural** de Burke (2003), citados como base de compreensão para os conceitos e as análises aqui sugeridas.

3 - Desenvolvimento

São diversos exemplos de uso de fibras naturais em artefatos do cotidiano, um deles foi noticiado pela Revista Casa Vogue com o título “Móveis e objetos feitos de vime e fibras naturais estão com tudo!”, fazendo referência também a artefatos inspirados por povos antigos, indígenas e tribais, com cestos e objetos do cotidiano, feito de palha, fibras e madeira, com uma rica expressão cultural, refletindo técnicas e tradições. Em outro momento a matéria traz exemplos de artefatos em fibra natural vegetal de vime trançados e mesclados a estruturas industriais em sua confecção (Figura 1).



Figura 4: artefatos criados por povos indígenas e tribais (a) e artefatos de fibras de vime mesclado a estrutura industrial (b).

Fonte: Revista Casa Vogue, 2017.

De acordo com o SEBRAE (2022) em **Artesanato com fibras vegetais: riqueza da nossa flora ganha o mundo** divulgado em seu portal *online* as “fibras vegetais ganham vida na mão de artesãos, geram renda para comunidades e divulgam a tradição de povos originários” e em breves palavras apresentam riquezas em seus detalhes descritos abaixo,

[...] Empregando técnicas como trançado, tecelagem, costura, crochê, bordados e rendas, os produtos vão muito além das roupas e redes de descanso. Eles compõem uma infinidade de objetos utilitários, mobiliários, cestarias, bolsas, bijuterias, vestuário, persianas, cortinas, tapetes, papel de parede, luminárias e outros que se encaixam na categoria “presentes” [...]

Fibras de arumã, piaçaba, capim estrela, capim dourado, ouricuri, dendê, buri, junco, carnaúba, buriti, cipó-imbé, cipó-titica, tucum, tucumã e outras são extraídas de palmeiras, gramíneas e cipós. Mas o povo Yanomami não se limita ao reino vegetal e utiliza uma espécie de fungo, o përisi, na confecção de sua famosa cestaria. Coletado apenas pelas mulheres da etnia indígena, trata-se de um fio longo, preto e muito resistente.

O artesanato com fibras vegetais atrai consumidores, decoradores e designers pela beleza, utilidade e, mais acentuadamente, pela presença de matérias-primas naturais e sustentáveis, inclusive porque muitos produtos são confeccionados com partes de plantas e não requerem a sua retirada por inteiro.

São produtos repletos de tradição que também apresentam características próprias marcantes, como é o caso da cestaria, técnica herdada dos povos indígenas e amplamente encontrada nas regiões Norte e Nordeste do Brasil [...]

O artesanato com fibras vegetais mostra como somar saberes é um excelente negócio. Objetos feitos à mão por comunidades ancestrais ganham um empurrão de designers antenados e se tornam valiosos, no mais amplo sentido do termo.

Com particular interesse nas fibras de piaçava e suas possibilidades, seu uso normalmente é difundido principalmente nas vassouras de piaçava (artefato popular que pode ser produzido artesanalmente ou industrialmente e serve para limpezas domésticas e espaços públicos), e que em revisão bibliográfica foi identificado um exemplo claro de hibridização dado por Riul et al. (2015, p.68), os autores analisam uma vassoura “feita de palitos de folha de coqueiro, cabo de vassoura industrializada, pedaços de borracha e de madeira, pregos, arames e tubos de desodorante” (Figura 1).



Figura1: vassoura com sinais de hibridação devido a variedade de elementos e técnicas em sua confecção.

Fonte: Riul et al. (2013, p.68)

Ao observar a vassoura ilustrada acima, muito comum para artesãos, é percebido elementos e materiais utilizados no dia a dia, com isso os autores primeiro sinalizam a hibridação por meio da combinação entre os materiais naturais e os industrializados, bem como os conhecimentos empregados na confecção deste artefato, incluindo a aplicação dos saberes.

Neste contexto, é possível notar a relação híbrida na produção de vassouras de piaçava que é confeccionada com fibras vegetais, oriundas em uma maioria de plantações das palmeiras cultivadas na Bahia, de materiais industrializados e dos saberes (Figura 2), e também, como parte de uma investigação para tese de doutorado, o uso das fibras de piaçava moída em moinho de facas e misturadas a resina poliuretana a base de óleo de mamona para criação de compósito de baixo impacto ambiental para possível aplicação em artefatos do cotidiano. Experimentação e troca de saberes, conhecimentos artesanais e industriais em um processo cultural, social e material.

Em uma produção manual que parece mecânica, o artigo publicado “Em um instante banal” apresenta um dos tópicos com abordagem que reflete a relação do artesanal e o industrial na produção de vassoura,

Embora nos dois cenários as mesmas fibras sejam trabalhadas, é notável a valorização do material junto à troca de experiências no trabalho artesanal, em contraposição à dinâmica do trabalho na fábrica de vassouras – que, por vezes, se irmanam pelo próprio gestual que a transformação pelo trabalho imprime ao material. O sentimento que é percebido nas comunidades de tradição artesanal, como se verá à frente, não se estabelece na produção de vassouras. Nesta, o manejo da piaçava, mesmo que predominante manual (e, por isso, o ressaltamos com o uso do termo manejo), se confunde com o da escala industrial (Rosa Silva, Igor César; Villas-Boas, André & Oliveira, Ana Karla Freire 2020, p. 840-855).



Figura 2: fibra de piaçava em fardos comercializados para produção de vassoura (a) e acabamento na produção de vassoura (b).

Fonte: Silva (2020, pp.47-48)

Com teor industrial e científico, é registrado na imagem a seguir uma das etapas de confecção do ecomcompósito de fibra de piaçava e resina de mamona (Figura 3), para posterior prensagem em prensa hidráulica em um molde de compensado naval, estudo em andamento que sugere o desenvolvimento de projeto de novos produtos industriais, artefatos para cozinha e acabamentos de exteriores e interiores de projetos arquitetônicos para habitações familiares, escritórios comerciais, prédios públicos dentre outros.



Figura 3: fibra de piaçava moída com adição de resina poliuretana a base do óleo de mamona (a) e mistura manual dos dois materiais (b).

Fonte: Autor, 2023.

4 - Considerações finais

O hibridismo, em relação às fibras naturais, pode ser compreendido por meio da criação de novos materiais compósitos a partir da combinação de uma matriz, por exemplo a resina poliuretana a base de óleo de mamona somadas ou combinadas a um reforço, por exemplo a uma fibra natural, sendo as de origem animal a lã e a seda ou as de origem vegetal, piaçava, algodão, juta entre outras. Além disso, é possível empregar diversos materiais industriais, técnicas e tradições que complementam a criação de um artefato híbrido. O objetivo é aperfeiçoar o entendimento sobre o hibridismo das fibras naturais, a partir das suas manipulações e relações variáveis, como já foi mencionado anteriormente, atentando para a sua amplitude de uso no dia a dia, o que nos permite refletir sobre a fusão de materiais, culturas e experiências que conferem identidade a diversos artefatos.

Agradecimentos

Ao Programa de Pós-graduação em Design da Escola Superior de Desenho Industrial da UERJ e aos organizadores do 8º Simpósio da Pós Graduação em Design da ESDI e os recursos concedidos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Aos professores Guilherme Altmayer, Pedro Zöhrer e Ugo Belini.

Referências

BURKE, P. **Hibridismo cultural**. Rio Grande do Sul: Unisinos, 2003.

CANCLINI, Néstor García. **Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 1997.

CASA VOGUE. **Móveis e objetos feitos de vime e fibras naturais estão com tudo**. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2017/07/moveis-e-objetos-feitos-de-vime-e-fibras-naturais-estao-com-tudo.html>>. Acesso em: 15 jul 2023.

RIUL, M.; MEDEIROS, C. H. M. F.; BARBOSA, A. V.; SANTOS, M. C. L. **Design espontâneo e Hibridismo: Artefatos da cidade e artefatos do interior**. Estudos em Design | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 23 | n. 2 [2015].

SILVA, I. C. **Ecocompósito de resina vegetal e resíduos de fibra de piaçava: estudos de usinagem e sensorialidade para aplicações no campo do Design**. Dissertação mestrado em Design. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020.

ROSA, Igor Cesar; Villas-Boas, André; Oliveira, Ana Karla Freire. **Em um instante banal**. Colóquio Internacional de Design. Ed. 2020. Acesso em 02 dez 2023. Disponível em: <<https://pdf.blucher.com.br/designproceedings/cid2020/65.pdf>>

SEBRAE, 2022. **Artesanato com fibras vegetais: riqueza da nossa flora ganha o mundo**. Acesso em 02 dez 2023. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artesanato-com-fibras-vegetais-riqueza-da-nossa-flora-ganha-o-mundo,da2d798b33854810VgnVCM100000d701210aRCRD>>

.....

Nota sobre o autor

ROSA SILVA, Igor César; Mestre em Design; Título provisório da Tese: Design: Desenvolvimento de Projeto para Produto Ecocompósito (fibra de piaçava + resina de mamona); Orientador: Guilherme Altmayer – Coorientadores: Pedro Zöhrer, Ugo Belini; Ano previsto para defesa: 2026; link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2257945568066672>

igorcesar.rosasilva@gmail.com